

Detalhe da Toca da Passagem,
do Parque Nacional da Serra da Capivara,
em São Raimundo Nonato/PI, tombado como
patrimônio nacional em 1993 e integrante da Lista
do Patrimônio Mundial, da Unesco, desde 1991.

PRÊMIO RODRIGO

MELO FRANCO DE ANDRADE

para ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro

O Brasil em razão de sua formação histórica e social constituiu ao longo do tempo um rico e expressivo patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial.

Um país se afirma na medida em que, ao reconhecer a importância de sua cultura e de sua memória, se empenha em inventariar, proteger e divulgar o seu patrimônio cultural. Nos assenhorearmos dessa memória, conservá-la e cultivá-la é condição fundamental para que nos tornemos a nação que queremos ser.

Preservar o nosso patrimônio cultural é, ainda, uma forma de propiciar aos brasileiros conhecerem melhor o Brasil - tese insistentemente defendida por Mário de Andrade -, bem como é um fator para alicerçar nossa identidade cultural.

Com o intuito de valorizar e reconhecer as ações desenvolvidas em favor desse legado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional instituiu em 1987 o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, fundador dessa Instituição.

O referido Prêmio compõe-se de sete categorias: Apoio Institucional e Financeiro, Divulgação, Educação Patrimonial, Inventário de Acervos e Pesquisa, Preservação de Bens Móveis e Imóveis, Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico e Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial. As Superintendências Regionais do Iphan analisaram 155 ações e foram pré-selecionadas pelas Comissões Regionais 69 ações para análise da Comissão Nacional. Os trabalhos premiados expressam a importância e a gama de ações que são realizadas no âmbito do patrimônio cultural.

Ao celebrarmos o trabalho dos agraciados pelo Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em sua 19ª edição, estamos simbolicamente reconhecendo o empenho e a dedicação de todas as pessoas e entidades que desenvolvem ações em prol da preservação desse valioso patrimônio material e imaterial, que expressa o modo singular de ser brasileiro.

Gilberto Gil Moreira
Ministro de Estado da Cultura

“A comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio”.

Esta frase dita há mais de vinte anos por Aloisio Magalhães é, seguramente, um dos conceitos mais entranhados na vida daqueles que buscam a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Naquela época Aloisio não tinha dúvida de que só o compartilhamento de responsabilidades entre governos e sociedade pode garantir a permanência do bem cultural. A luta de hoje não é diferente daquela travada por Mario de Andrade, Rodrigo e tantos outros. É preciso caminhar, vislumbrando um país melhor. Feito de pessoas que sabem contar o seu passado, se emocionam com seu presente e sonham com uma grande nação. Só a nós seres humanos foi dado o privilégio de poder transformar o que é preciso e fazer permanecer o que é essencial.

O Prêmio Rodrigo é a prova incontestada do que disse Aloisio Magalhães. Pessoas e organizações de todo o território nacional se apresentam neste momento, nos dando uma lição de quão forte é o instinto de preservação cultural existente no meio do povo brasileiro. É impossível não se emocionar quando as ações são apresentadas. De esforços isolados a grandes manifestações empresariais, todos merecedores do nosso reconhecimento. O Iphan sente-se honrado em instituir esta premiação. É a certeza de que sua luta de quase 70 anos encontra eco na sociedade. É gratificante presidir o júri do Prêmio Rodrigo. Nele o Brasil se apresenta na sua forma mais autêntica e sábia. É o cidadão exercendo com galhardia todos os seus direitos. Guardando o seu patrimônio, a sua história e o seu futuro.

Aos representantes das instituições que compuseram o júri em todo o país, pela dedicação e competência o nosso sincero agradecimento. Também nossa gratidão às unidades do Iphan que reconhecem a importância deste Prêmio. A todos os concorrentes, vencedores ou não os nossos cumprimentos e a nossa homenagem.

Antonio Augusto Arantes Neto
Presidente do Iphan



O Prêmio

Em 1987, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional criou o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em reconhecimento às ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Foi assim denominado em homenagem ao fundador da instituição. Oferecido anualmente a empresas, instituições e pessoas de todo o país, procura estimular e valorizar aqueles que compartilham os ideais de Rodrigo.

A cerimônia de entrega das premiações acontecerá na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, no dia 17 de novembro, às 20 horas.



Os vencedo

Em 2005, as 21 Superintendências Regionais do Iphan analisaram 155 ações, inscritas em todo o país para receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Foram pré-selecionadas 69 ações por meio das Comissões Regionais, das quais sete sagraram-se vencedoras por indicação da Comissão Nacional de Avaliação, composta por representantes de 17 instituições.

A categoria Educação Patrimonial apresentou o maior número de concorrentes, 15; Divulgação, 13 ações; Preservação de Bens Móveis e Imóveis, 11; Inventário de Acervos e Pesquisa e Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, 10 ações cada; Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 06 e Apoio Institucional e Financeiro, 04.

4



Programa do Prêmio

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Ações ou programas que tenham objetivado dar suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

SOBRADO AGUIAR VALIM, ação desenvolvida pela Associação Pró-Reforma, de Bananal/SP, proposta por Luiz Gonzaga Silva e apresentada pela 9ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de São Paulo/SP.

As obras de recuperação e conservação do Sobrado Aguiar Valim tiveram início em 2001 e se estenderam até o final de 2004, com a conclusão da primeira etapa dos serviços, que dotou o prédio de condições razoáveis de ocupação. A feição exterior, hoje restaurada, recupera a

beleza do Sobrado, seu destaque na paisagem urbana do Centro Histórico de Bananal e contribui assim para sua revalorização.

Nesses quatro anos de trabalho a Associação Pró-Reforma, então presidida por Luiz Gonzaga Silva – o seu Lulu – desenvolveu diversas atividades para a arrecadação dos recursos, captados na própria cidade

por meio de quermesses e doações.

O trabalho voluntário de um grupo de pessoas em torno da recuperação do telhado

e da fachada da Igreja Matriz de Bananal deu origem à Associação Pró-Reforma, em 1998. Essa mesma equipe voltou-se em 2001 ao Sobrado Aguiar Valim, que encontrava-se relegado ao abandono desde o final da década de 80 e utilizado como depósito, fato que gerou e acentuou a deterioração de seus elementos construtivos. Além de mobilizar-se na busca de recursos, a equipe ficou responsável pela direção da obra.

O Projeto Executivo de Restauração da Arquitetura do Sobrado Aguiar Valim, de autoria da arquiteta Silvana Sousa Bahia Diniz, privilegiou o emprego de materiais de grande resistência física, particularmente a madeira. As obras compreenderam a revisão total do telhado, com a eliminação dos pontos de infiltração de água, a recuperação dos elementos de acabamento, das esquadrias, das paredes divisórias e da estrutura, com a substituição de alguns esteios e batentes de madeira, além da pintura do imóvel.

A Associação Pró-Reforma situa-se à Praça Pedro Ramos, 70, Prédio Aguiar, cep 12850-000, Bananal, São Paulo.



res de 2005

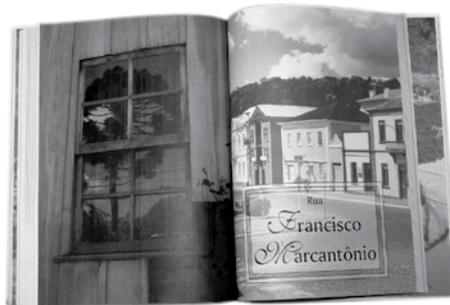
CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações ou programas que tenham objetivado divulgar e difundir o patrimônio cultural.

MEMÓRIA & IDENTIDADE: ANTÔNIO PRADO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, ação desenvolvida por Fernando Roveda, de Antônio Prado/RS, e apresentada pela 12ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Porto Alegre/RS.

Fernando Roveda elaborou o Plano Interpretativo da Rota Cultural do Patrimônio Tombado do Município de Antônio Prado fundamentado na pesquisa Memória & Identidade: Antônio Prado Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, desenvolvida entre 1996 e 2004. A recuperação da memória coletiva e a reconstituição da história das casas tombadas como patrimônio nacional permitiram a elaboração do plano, cujo objetivo é oferecer ao público, aos visitantes e à comunidade local subsídios para a educação patrimonial e divulgar Antônio Prado por meio de uma rota mais qualificada de turismo cultural.

Situado na serra gaúcha, no nordeste do estado, o município de Antônio Prado foi colonizado no final do século XIX. Um grande número dos prédios construídos na região permaneceu preservado por mais de um século. Em 1990 o Iphan tombou 48 imóveis do centro urbano, considerado um dos conjuntos arquitetônicos mais representativos da imigração italiana no Brasil. O trabalho de Fernando Roveda reúne instrumentos de apoio à visitação a esse patrimônio cultural tais como: mapa-guia das casas, acompanhado de um CD de áudio com a



descrição das construções e a história local, que pode ser usado durante a visita e permite selecionar no aparelho de som a casa cuja história interessa ao ouvinte; placas indicativas colocadas em cada imóvel com depoimentos da comunidade, que revelam suas questões afetivas, emoções e raízes histórico-culturais; um audiovisual de 27 minutos, de conteúdo simples e dinâmico sobre a história local; e o livro Memória & Identidade: Antônio Prado Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de 440 páginas, que apresenta os resultados da pesquisa de Roveda.

A criação do Fundo de Desenvolvimento do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Antônio Prado, destinado à arrecadação de recursos para a salvaguarda do patrimônio local, é outro produto do Projeto Memória. O Fundo tem conta aberta no Banco do Estado do Rio Grande do Sul e é administrado pela comunidade por meio da Agência de Desenvolvimento do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Antônio Prado. Para realizar o projeto Roveda contou com o apoio de diversas pessoas, empresas e instituições, entre as quais a Secretaria de Estado da Cultura, a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores de Antônio Prado. Fernando Roveda é bacharel em Administração de Empresas, Especialista em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico e Mestre em Turismo.

Fernando Roveda mora na Rua Eurides Centenaro, 62, Centro, cep 95250-000, Antônio Prado, Rio Grande do Sul. Telefone: (54) 293 1766.

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações ou programas integrados com setores comunitários, no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

VALORIZANDO E REDESCOBRINDO A HISTÓRIA DE PINHEIRO: UM COMPROMISSO COM A CIDADANIA, ação proposta pela Escola de Educação Básica e Profissional

Fundação Bradesco, de Pinheiro/MA, e apresentada pela 3ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de São Luís/MA.

Durante o ano de 2004 os alunos e professores da 1ª série do ensino médio da Escola Fundação Bradesco desenvolveram uma série





Os vencedores de 2005

de atividades nas aulas de História, Arte e Fundamentos de Filosofia e Sociologia voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural local, que envolviam não somente a comunidade escolar, mas também a sociedade. A cidade de Pinheiro, banhada pelo Rio Pericumã, tem como sua maior atividade econômica a pesca artesanal, ocorrida principalmente à noite, o que gera fatos e fenômenos observados pelos pescadores. Nesse cenário, surgiu a idéia de associar algumas ações do projeto ao resgate e investigação dos mitos e lendas da região.

A primeira fase do trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica no acervo do jornal Cidade de Pinheiro, com enfoque nas edições das décadas de 40, 50, 60 e 70. Após a organização dos dados coletados passou-se a uma segunda pesquisa, baseada principalmente na fonte histórica oral. Foram ouvidos os familiares mais idosos e constatou-se que muitos fenômenos são explicados por eles a partir da crença em diversas lendas, como a da carroça de ossos, por exemplo. Contam os mais antigos que às sextas-feiras, à meia-noite, ouvem-se ruídos da carroça de ossos que sai do cemitério e trafega pelas ruas da cidade. Se alguém abrir a janela para vê-la, recebe uma vela. Ao acordar a pessoa percebe que não recebeu uma vela, mas um osso humano. Porém, não pode contar aos outros, pois caso o faça, morre. Mais entrevistas foram realizadas no Centro de Convivência

dos Idosos, onde durante uma tarde de convivência os estudantes encenaram alguns mitos e lendas e apresentaram um espetáculo com a dublagem de músicas que marcaram os idosos.

Para os professores envolvidos no projeto o trabalho possibilitou o fortalecimento da auto-estima do idoso, assim como a compreensão por parte do jovem de que ele mesmo construirá melhor suas raízes se compartilhar e valorizar os saberes locais guardados pela memória viva das gerações mais velhas. Em seu depoimento no final das atividades, o aluno Marcus Vinícius Leite Nogueira disse que teve “o prazer de participar de todas as etapas, o que me proporcionou colocar em prática o espírito de equipe e colaborar com todos os participantes. Aprendemos com curiosidade e alegria sobre a cultura dos nossos avós. Os idosos nos contaram sobre os seres lendários como a curacanga, mãe-d’água e outros”.

A Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco situa-se à Rua Projetada s/n, Bairro Antigo Aeroporto, cep 65200-000, Pinheiro, Maranhão. Telefone: (98) 3381 1823.



6



Programa do Prêmio

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Ações ou programas que tenham objetivado o inventário, a pesquisa e a referência dos acervos e processos culturais.

CANDIDO PORTINARI: CATÁLOGO RAISONNÉ, proposta pela Associação Cultural Candido Portinari, do Rio de Janeiro/RJ, e apresentada pela 6ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Os catálogos raisonnés destacam-se, entre todos os inventários artísticos, como a mais definitiva e completa fonte de referência sobre a obra de um artista e, apesar de sua invulgar importância, continuam sendo uma realização bastante rara. O trabalho de levantamento, pesquisa e catalogação exigido para a sua elaboração é tarefa de longo prazo e sua conclusão exige



décadas de continuidade. Um legítimo catálogo raisonné pressupõe quesitos bem definidos: apresentar todas as obras de um artista em ordem cronológica de criação, que por sua vez devem estar integralmente reproduzidas e acompanhadas de dados técnicos, históricos e bibliográficos, e identificadas como autênticas.

O Catálogo Raisonné de Candido Portinari, lançado em 25 de setembro de 2004 pelo Projeto Portinari, com o apoio da Petrobras, ao observar todos esses quesitos se transformou no primeiro catálogo a abranger a obra completa de um artista publicado no Brasil. Editado em cinco volumes, com 2.406 páginas, reproduz a cores 4.991 pinturas, desenhos e gravuras e contém uma crono-biografia detalhada da obra, vida e época de Portinari. Acompanha o quinto volume um cd-rom que reúne o conteúdo dos cinco livros e tem uma ferramenta de busca por várias chaves de



pesquisa. A obra coroa o esforço continuado – 26 anos de trabalho – da equipe de pesquisadores do Projeto Portinari, gerado dentro da área científica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio, sob a direção geral do professor João Candido Portinari, filho do artista, e direção técnica de Christina Penna.

O Projeto nasceu da constatação de que 17 anos após a morte de Candido Portinari (1903-1962) suas obras não haviam recebido qualquer catalogação ou exposição retrospectiva e os livros sobre o artista estavam esgotados. Além da localização e catalogação de suas obras, o Projeto buscava também todo tipo de documento que não somente pudesse contextualizar a produção artística de Portinari, mas também as principais preocupações estéticas, culturais, sociais e políticas de sua geração. No início a principal fonte de informação foi o acervo organizado por D. Maria Portinari, viúva do artista, com cerca de 15 mil itens,

entre os quais correspondências, recortes de periódicos, fotografias, filmes e gravações, livros, catálogos de exposições e material de trabalho como pincéis, tubos de tinta, paletas e compassos. Desde 1979 foram percorridos 20 países das três Américas, da Europa e do Oriente Médio em busca de obras e documentos e criadas metodologias e ferramentas tecnológicas pioneiras para a produção e manutenção do banco de dados, base principal para a divulgação do acervo do Projeto e para a preservação do material fotográfico digitalizado, visando também à sua utilidade para outros pesquisadores e instituições envolvidas em projetos congêneres.

A Associação Cultural Candido Portinari situa-se à Rua Marquês de São Vicente, 225, Solar Grandjean de Montigny, campus da PUC-Rio, Gávea, cep 22453-900, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 3114 1440. Página na rede de informações: www.portinari.org.br.



CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações ou programas que tenham objetivado dar suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de acervos culturais.

REQUALIFICAÇÃO E RESTAURO DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO, ação desenvolvida pela empresa Pedro Paulo de Melo Saraiva Arquitetos Associados, de São Paulo/SP, e apresentada pela 9ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de São Paulo/SP.

O projeto de intervenção do antigo Mercado Municipal Paulistano insere-se na recuperação ambiental e urbana do Parque D. Pedro II, e como tal integra o programa de requalificação de bairros centrais da cidade de São Paulo,

coordenado pela Empresa Municipal de Urbanização. Construído entre 1926 e 1933 em estilo eclético, o edifício foi projetado pelo arquiteto Felisberto Ranzini, do Escritório Técnico Ramos de Azevedo. Aberto com a função de mercado central, desempenhava papel marginal quanto ao abastecimento da população. No entanto, suas grandes dimensões e influências na região cerealista do Centro são consideradas inegáveis, e também sua importância como marco na vida e na paisagem arquitetônica da cidade.

Desenvolvido entre 2002 e 2004, de abrangência multidisciplinar, o projeto consistiu em readequar o prédio do Mercado às condições atuais de operacionalidade e segurança, dotar-lhe de novas funções e requalificá-lo como Centro Varejista e Gastronômico da cidade de São Paulo. Para tanto, foram propostas as seguintes intervenções: conservação e restauro do bem tombado; recuperação da cobertura; implantação de sistema moderno de infraestrutura capaz de adequar todas as instalações necessárias ao funcionamento atual e futuro do Mercado; iluminação interna ambiental e externa monumental; substituição do piso interno; acessibilidade local, inclusive urbanização e sistema viário; estacionamento para clientes e operacional; doca de carga e descarga com plataforma elevada, além de novas circulações e acessos para serviços e público.

A reformulação física e programática do edifício





Os vencedores de 2005

incluiu ainda a construção de um subsolo de serviço e um mezanino. No subsolo foram acrescentados novos itens como sanitários públicos, vestiários de funcionários, refeitório, enfermaria, posto de segurança, acondicionamento de lixo, escritórios de agronegócios, central de informática, administração e fraldário. No mezanino a Varanda de Alimentação abriga restaurantes, lojas gastronômicas, quiosques para cafés, de onde se contemplam os vitrais temáticos de Conrado Sorgenicht e todo o interior do Mercado. A reformulação das torres possibilitou a abertura de restaurantes típicos, padaria, choperia, piano bar, salão de eventos e escola de culinária. Ao final da obra, aos 15.671 metros quadrados originais do Mercado foram

acrescentados 4.133 metros quadrados. Para Pedro Paulo de Melo Saraiva, arquiteto responsável pela obra de restauro, o Mercado é um monumento e sua recuperação e preservação conferem-lhe funções renovadas e resgatam seu antigo brilho.



A empresa Pedro Paulo Arquitetos Associados S/C Ltda. situa-se à Rua Bela Cintra, 299, conjunto 41, cep 01415-000, São Paulo/SP. Telefax: (11) 3259 4240.

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

ASSOCIAÇÃO DOS SERINGUEIROS DO CAZUMBÁ, DO ACRE, proposta pela Associação dos Seringueiros do Cazumbá e apresentada pela 1ª Superintendência Regional/16ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Manaus/AM.

A biodiversidade da Floresta Amazônica – 368 milhões de hectares, 1,5 milhão de espécies vegetais catalogadas, três mil espécies de peixes e 950 tipos de pássaros – segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, a qualifica como a maior floresta tropical existente e o maior banco genético do mundo. No entanto, seu tradicional habitante, o seringueiro, enfrentou difíceis condições de vida após a Segunda Guerra Mundial. Nas décadas de 70 e 80 a ocupação da Amazônia por meio de projetos de colonização e assentamento promovidos pelo governo militar gerou grande tensão, principalmente entre os seringueiros do Acre, que resistiram diante da ameaça de perder suas terras e ver sua cultura se extinguir. A luta pela sobrevivência nas chamadas colocações de seringa, unidades produtivas com 300 a 500 hectares, era muito intensa, devido às enormes distâncias que as separavam. Mais de 200 famílias viviam isoladas na região dos rios Purus e Caeté, no município de Sena Madureira.

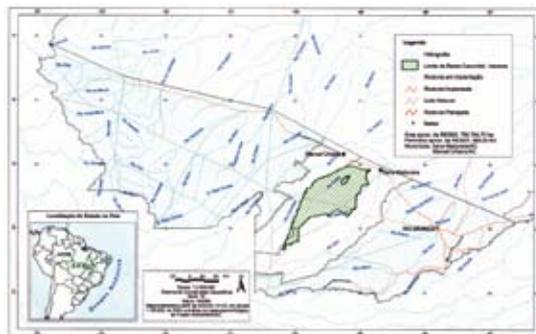
A Associação dos Seringueiros do Cazumbá mudaria completamente essa realidade. Criada em 1993 a partir

das idéias de Aldeci Cerqueira Maia, conhecido como Nenzinho, contou com o apoio da Igreja Católica, do Ibama, da prefeitura e de lideranças locais. A sede da Associação instalou-se no núcleo comunitário Cazumbá, formado às margens do igarapé Maloca, em regime de agrovila.

Atualmente conta com infraestrutura de saneamento básico, eletricidade, escolas, posto de saúde e telefonia celular. Sua economia baseia-se na agricultura familiar, no artesanato e no extrativismo da castanha do Brasil. A significativa melhora na qualidade de vida das famílias integrantes da comunidade Cazumbá é resultado de seu esforço coletivo e da solidariedade como

base do processo educacional. A cultura do seringueiro, além de ser passada de pai para filho, é transmitida nas escolas.

A maioria dos moradores da comunidade está no local desde seu nascimento e vive quase exclusivamente das atividades de extração. Sua luta durante décadas contra os proprietários de terras, os seringalistas e os projetos de assentamento do governo resultou na criação da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema em 2002, área de 750 mil hectares que seria transformada em pastagens, empreendimentos agrícolas e de exploração predatória de madeira. Por essa razão recebeu duas vezes o Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente, na categoria Associação Comunitária. O projeto de manejo de fauna silvestre, o primeiro no Brasil implantado em uma reserva extrativista, teve início com a criação de capivaras, jabutis e queixadas. A fim de obter outra fonte de renda com o ecoturismo, a Associação construiu às margens do igarapé Maloca, a cinco horas de caminhada ou duas de barco, um centro de





observação com alojamentos, cozinha, refeitório e sala de reuniões para 50 pessoas. Apesar de todas as suas conquistas e dos obstáculos transpostos, os seringueiros ainda enfrentam dificuldades como o acesso ao crédito, ao escoamento da

produção e a novos mercados.

A Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá localiza-se no município de Sena Madureira, Acre, cep 69940-000. Telefax: (68) 3226 4450.

CATEGORIA SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Ações ou programas de identificação, pesquisa, tratamento de informações, registro etnográfico ou audiovisual ou de apoio às condições sociais de continuidade e sustentabilidade de bens culturais imateriais.

REDE MEMÓRIA DA MARÉ, DO RIO DE JANEIRO/RJ, proposta pelo Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré e apresentada pela 6ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

O Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré é uma organização não-governamental criada em 1997 por moradores e ex-moradores da antiga favela e hoje bairro da Maré, na cidade do Rio de Janeiro. Seus idealizadores tinham uma trajetória comum de trabalho em movimentos sociais, além de representarem a parcela de 0,6% da população local que conseguiu formação em universidades públicas. A região, que margeia a Baía de Guanabara e se localiza entre importantes vias de acesso ao Rio, como a Avenida Brasil e as linhas Vermelha e Amarela, registra o quarto pior índice de desenvolvimento humano da cidade. Ali vivem 16 comunidades, cerca de 132 mil pessoas, cujo cotidiano é afetado pelo tráfico de drogas. O Centro desenvolve um conjunto de programas nas áreas da educação, cultura, memória e comunicação, entre os quais destaca-se a Rede Memória da Maré, que busca registrar, preservar e divulgar a história do local em seus aspectos culturais, sociais, econômicos ou religiosos, por meio dos projetos Arquivo Orosina Vieira, História Oral, Exposição Itinerante Memórias da Maré e Grupo Maré de Histórias – Contadores de Histórias da Maré.

A equipe do Arquivo Orosina Vieira, inaugurado em abril de 2002, é formada por universitários dos cursos de História, Geografia, Biblioteconomia, Arquivologia e Serviço Social, que fizeram a preparação para o vestibular oferecida pelo Centro. Seu trabalho de pesquisa junto aos moradores e nos arquivos públicos e particulares visa a preservar e divulgar a história do Rio de Janeiro a partir da perspectiva do bairro. Atualmente, parceria firmada com a Escola de Arquivologia da Uni-Rio trabalha na concepção de um arquivo sistêmico, voltado não somente para a acumulação das informações, como também para sua disseminação. O acervo composto

por fotografias, publicações, fitas de vídeo e áudio, jornais e mapas encontra-se disponível para consulta. O projeto de História Oral registra os depoimentos dos moradores mais antigos, fato que contribui para superar as eventuais lacunas da documentação existente sobre a história da Maré e cria canais de comunicação e

socialização de experiências entre as diferentes gerações das comunidades. Em 2004 foi estabelecida parceria com a Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro para o desenvolvimento de pesquisa sobre a identidade cultural dos moradores da Maré, a partir dos variados estilos musicais ali presentes.

A Exposição Itinerante Memórias da Maré divulga o acervo reunido até o momento no Arquivo Orosina Vieira, constituído por fotografias que retratam variados aspectos das comunidades locais, algumas do início do século XX e de autoria do conhecido fotógrafo Augusto Malta. Esse acervo foi em parte reproduzido e ampliado para compor a exposição, já apresentada em várias escolas da rede pública da Maré e em outros bairros, em lugares como a sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, o Centro Cultural do Tribunal de Contas do Estado e o Museu da República, entre outros. O projeto Maré de Histórias reúne um grupo de voluntários que se apresenta nas escolas e eventos da comunidade para contar histórias, lendas e causos coletados junto aos moradores, principalmente os mais velhos, como O Ensofado de Cobra, O Porco com Cara de Gente, O Casamento na Palafta e a Figueira Mal Assombrada. Dessa forma, o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré atua com o objetivo de melhorar a qualidade de vida local, superar as representações estereotipadas da favela ao construir pontes para facilitar o diálogo entre as diversas realidades culturais da cidade, e ainda contribuir para a construção de uma identidade coletiva.

O Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré situa-se à Praça dos Caetés, 7, Morro do Timbau, bairro Maré, cep 21042-050, Rio de Janeiro/RJ. Telefax: (21) 2561 4604.



A palavra do

LUIZ GONZAGA DA SILVA, DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-REFORMA DO SOBRADO AGUIAR VALIM/SP

“A comunidade de Bananal recebeu com muita alegria e satisfação a notícia de que foi vencedora com a realização da obra de recuperação do patrimônio histórico da cidade de



Bananal. Orgulhosos e satisfeitos, nós da Associação Pró-Reforma agradecemos a todos os colaboradores que participaram dessa empreitada com empenho, dedicação e solidariedade no desempenho

das atribuições que lhes foram conferidas.

O prêmio foi recebido com muito clamor e entusiasmo, não só por toda comunidade, mas também pelas autoridades da cidade. A comissão responsável



pela obra de recuperação nesta oportunidade enaltece o reconhecimento do nobre Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para com a obra realizada. Nossos sinceros agradecimentos”.

10



Programa do Prêmio

FERNANDO ROVEDA, DE ANTÔNIO PRADO/RS

“O Projeto Memória foi criado há 10 anos, em Antônio Prado, com o objetivo de pesquisar e recuperar a memória coletiva, bem como reconstituir, registrar, salvaguardar e divulgar o patrimônio cultural brasileiro material e imaterial. Diante do propósito do Projeto Memória, receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é compartilhar com os ideais de Rodrigo, fundador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Se necessário fosse resumir em uma só palavra o que considero poderia expressar o significado da conquista desse prêmio, essa palavra seria: reconhecimento. Reconhecimento do patrimônio cultural, da identidade cultural, das raízes históricas legadas por quem trabalhou e por quem hoje trabalha e reconstrói constantemente a cidade de Antônio Prado. Reconhecimento dos esforços comunitários, de amor e de luta diante das dificuldades. Reconhecimento dos esforços de homens e mulheres que estão na memória e que são referenciados como protagonistas, como atores sociais que escreveram parte

importante de nossa história.

Como disse o poeta Drummond: ‘Duas mãos e o sentimento do mundo’. Foi com as mãos que nossos ancestrais transformaram o espaço em lugar, como artesãos que esculpam a madeira e, juntamente com ela, seus sonhos, suas esperanças... Com mãos que pensavam, construíram um patrimônio que foi resultado de trabalho, revestido de valores éticos e estéticos. Como argumenta Freire ‘(...) decência e boniteza de mãos dadas’. Dessa forma é que foi construída a cidade de Antônio Prado: com alma e arte. A alma do sensível feita com mãos simples e rudes, que transformaram a madeira em arte, e a arte em patrimônio histórico. Representa o reconhecimento de Rodrigo Melo Franco de Andrade que semeou por todo o Brasil a relevância da preservação, testemunho de valorização de nosso povo e de nossa história. Ser agraciado com esse prêmio é, sem dúvida, o reconhecimento do trabalho realizado em prol do patrimônio

cultural brasileiro, mas, acima de tudo, será sempre uma maneira de reconhecer o legado desse ilustre brasileiro”.



os premiados

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL FUNDAÇÃO BRADESCO, PINHEIRO/MA

“A proposta pedagógica da escola fundamenta-se em concepções educacionais, em especial as construtivistas, baseadas numa visão dialética, como forma de entender o processo de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e sua formação cidadã. Neste sentido, procuramos incentivar os educandos a valorizar e resgatar a nossa cultura. Os concursos dos quais participamos, em especial o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, têm proporcionado ao corpo discente e docente da escola a oportunidade de interagir e lidar com o universo cultural, histórico e científico, considerados fundamentais nos dias atuais.

Sabemos que trabalhar com projetos proporciona uma construção coletiva do conhecimento, em que o grupo, a cada momento, pensa sobre o que está aprendendo, para que está fazendo tais atividades e quais são os objetivos. Temos trabalhado no sentido de que ao final de cada projeto o grupo adquira mais autonomia no domínio da aprendizagem da realidade, a fim



de que cada estudante administre seu presente e futuro com mais consciência, agindo efetivamente em prol de mudanças significativas no âmbito pessoal e da comunidade em que vive.

Assim, a participação nesse concurso possibilitou uma aprendizagem coletiva, consequência de um processo original vivido pela equipe, por meio da interação com elementos do mundo, provocando avanços e mudanças estruturais e cognitivas. Nesse sentido, considerando que, até mesmo por razões históricas, o Brasil é um país onde a cultura é uma das áreas pouco valorizadas, receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco representa, por um lado, o coroamento de um trabalho educativo, desenvolvido pela escola ao longo de seus 15 anos de história, voltado para a valorização do indivíduo e do espaço histórico-geográfico em que ele está inserido; por outro lado, constitui-se em um incentivo de valor imensurável para a equipe participante do projeto e para toda a comunidade escolar e local, principalmente por se tratar de uma premiação de âmbito nacional”.



JOÃO CANDIDO PORTINARI, DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL CANDIDO PORTINARI

“Termos sido contemplados com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi para nós todos do Projeto Portinari motivo de grande orgulho e alegria. Este Prêmio tão importante na área cultural brasileira significa o reconhecimento a um ‘trabalho de amor e técnica’ (Antonio Callado), que vimos desenvolvendo há 26 anos, e que atingiu um marco fundamental no ano passado com a publicação do Catálogo *Raisonné* de Candido Portinari.

Ele apresenta 4.991 obras, cruzadas com 30 mil documentos, em cinco volumes, totalizando 2.406 páginas e 5.165 ilustrações, incluindo um cd-rom com todo o conteúdo da coleção e uma ferramenta de busca permitindo recuperar obras a partir de várias chaves de pesquisa, tais como título, técnica, tema (classificamos uma árvore de 464 temas), descrição etc.

O crítico e historiador de arte norte-americano Francis O’Connor, autor do catálogo *raisonné* de Jackson Pollock, assim definiu um catálogo *raisonné*: ‘... é, inicialmente, uma imposição de ordem nos restos dispersos da obra de um artista. Uma vez esta tarefa analítica realizada, uma síntese interpretativa pode ser então empreendida com o conhecimento da obra completa. Este catálogo é, portanto,





A palavra dos premiados

um instrumento - mas nutre-se também da esperança de que os jovens artistas possam encontrar, na ordenação das criações de um grande pintor, um mapa de iniciação às suas futuras realizações ...'. A partir de agora os jovens artistas, pesquisadores, professores, estudantes e estudiosos brasileiros podem contar com esta referência definitiva e completa sobre uma obra plástica 'que



raisonné. Irina Antonova, diretora do famoso Museu Pushkin, em Moscou, declarou recentemente: 'temos publicado catálogos *raisonnés*, dos quais temos imenso orgulho, já que poucas pessoas no mundo fazem isso ...'.

Há outra dimensão que também nos comove neste momento em que somos agraciados com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Trata-se da relação pessoal, profissional e pública, que existiu entre Candido

12 significa a permanência do Brasil, que significa guardar a memória do nosso povo, que significa construir para o futuro' (Jorge Amado).

Este é o primeiro Catálogo *Raisonné* de obra completa de um artista latino-americano, com as características mencionadas acima, constituindo assim um salto civilizatório na vida artístico-cultural de nosso País, que ingressa no círculo seletivo de nações que produziram catálogos *raisonnés* de seus artistas. Para se ter uma idéia da raridade do catálogo *raisonné*, registro mais definitivo e completo da trajetória de um artista, basta observar que dos 170 mil artistas consagrados de todas as épocas e de todos os países, que encontram-se listados nos 14 volumes do célebre Bénézit, menos de um mil possuem um catálogo

Portinari e o patrono deste Prêmio. Com efeito, junto com Mário de Andrade, Gustavo Capanema, Carlos Drummond de Andrade, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Arinos, Rodolfo Garcia, e outros, eles viveram o grande momento da fundação da consciência do patrimônio histórico e artístico nacional, inaugurando a 'idade de ouro' (Schwartzman) do patrimônio brasileiro e a luta pelo resgate, preservação, fortalecimento e difusão dos bens materiais e imateriais que constituem a própria essência da nacionalidade. É tocante imaginarmos que por meio deste Prêmio, uma vez mais Rodrigo e Candido ressurgem irmanados sob a égide do Iphan e do ideal de nacionalidade pelo qual viveram e empenharam as suas melhores esperanças".

PEDRO PAULO DE MELO SARAIVA, DA EMPRESA PEDRO PAULO DE MELO SARAIVA ARQUITETOS ASSOCIADOS/SP

"Um prêmio que leva o título de tão ilustre pessoa, fundador e durante muitos anos na presidência do Iphan. Além disso, é uma honraria inédita para nós, pois destaca nacionalmente uma intervenção que, além de ser acompanhada permanentemente pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental/Compresp, do Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura da Cidade de São Paulo e pelo Conselho de

Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado/Condephaat, da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, obedeceu às diretrizes da Carta de Veneza.



A intervenção proposta – a criação de um mezanino – valorizou extraordinariamente as visuais dos vitrais temáticos do Mercado, bem como todo o interior da edificação. O subsolo proposto – que acomoda importante programa de apoio, atualmente imprescindível a edificações deste porte e natureza – em nada descaracterizou



o projeto original. Desta forma, procuramos valorizar o bem tombado, de inequívoco valor histórico e arquitetônico, e este prêmio é o coroamento da árdua e



gratificante tarefa que foi coordenar a Requalificação do Edifício do Mercado Municipal Paulistano, cujas obras se deram, inclusive, com o Mercado em ininterrupto funcionamento”.

ALDECI CERQUEIRA MAIA (NENZINHO), PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS SERINGUEIROS DO CAZUMBÁ/AC

“Ganhar o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi muito importante para fortalecermos na comunidade o espírito da cooperação, da preservação dos recursos ambientais e da busca contínua pelo desenvolvimento auto-sustentável. Ganhar o prêmio nos mostra que estamos no caminho certo. Nos motiva a continuar na luta por uma qualidade de vida cada vez melhor das famílias que integram nossa comunidade e, principalmente, sem abrir mão dos nossos valores culturais.

Ao invés de reclamar diante das dificuldades, usamos as armas que temos: a criatividade, o respeito pelo próximo, a fé e a esperança. Temos consciência de que não conseguimos fazer nada sozinhos. Por isso, temos buscado importantes parcerias e alianças e juntos, fortalecemos cada vez mais a nossa comunidade, a Associação dos Seringueiros do Cazumbá. Somos seringueiros, moradores da floresta amazônica. Temos lutado ao longo da história para fazer valer o nosso direito de viver na floresta. E nossa comunidade vem trabalhando, com a graça de Deus, para viver com dignidade. Para viver em harmonia.

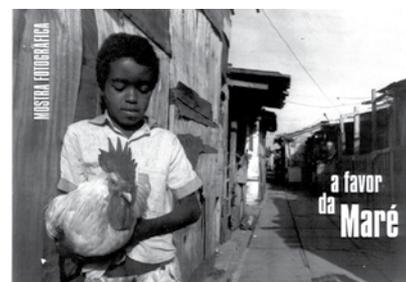
Todo nosso esforço não tem sido em vão. Somos exemplo para a Amazônia, para o mundo. Com humildade, temos a consciência de que o sucesso do passado não garante o sucesso do futuro. Nosso trabalho não cessou. Não cessará nunca. Agora e nas mãos das gerações futuras o Cazumbá



não recuará diante das dificuldades, pois os nossos valores estão sendo preservados e são eles que nos movem, que nos fortalecem”.

CENTRO DE AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ/RJ

“Em agosto de 2005 o Centro de Ações Solidárias da Maré comemorou oito anos de fundação. A divulgação do resultado dos vencedores do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, justamente no final daquele mês, representou para nós um grande presente de aniversário, o qual



queremos compartilhar com os moradores da Maré, e com os muitos amigos e amigas de vários lugares. Sem a participação ativa e a colaboração generosa dessas pessoas, não teríamos avançado tanto em nossa caminhada.

É importante ressaltar que o Centro é uma organização não-governamental que não ganhou um prêmio pelo trabalho de

inclusão da população carente, nem pelo resgate de crianças, adolescentes e jovens. A instituição foi escolhida por contribuir significativamente para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. O reconhecimento da importância do trabalho que desenvolvemos nos deixa muito felizes e fortalece ainda mais o princípio que norteia nossa atuação: todos os moradores da Favela da Maré – assim como qualquer pessoa de qualquer lugar – são agentes construtores de sua história e produtores de cultura”.



A Comissão Nacio

ANA LUIZA MEMBRIVE MARTINS, SUBCHEFE DA DIVISÃO DE ACORDOS E ASSUNTOS MULTILATERAIS CULTURAIS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

“Mais uma vez, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade demonstra sua atualidade e contínua renovação. A diversidade e o alto nível dos trabalhos analisados atestam que a consciência da importância da preservação e promoção das diversas vertentes do patrimônio brasileiro está em sintonia com uma noção de patrimônio cada vez mais ampla e incluyente.

Como testemunho dessa consciência crescente, é gratificante perceber que entre as soluções apresentadas, muitas foram desenvolvidas e implementadas pelas próprias comunidades envolvidas, em contraste à visão estritamente acadêmica ou institucional da ação de preservar. É um privilégio verificar, na prática, essa nova realidade da preservação patrimonial, que envolve não somente a técnica e o conhecimento, mas também a criatividade e a emoção.”

ANA MARIA COSTA, COORDENADORA DE SAÚDE DA DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA AO ÍNDIO, DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

“Foi com muita satisfação que participei pela segunda vez como jurada do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. A proteção do patrimônio cultural brasileiro deveria constar nas pautas governamentais como prioritária na área da Cultura. Apreciei muito a qualidade dos trabalhos e a diversidade de assuntos, bem como as diferentes iniciativas, algumas com recursos das próprias comunidades, outras da política cultural de Estados, Municípios, instituições de ensino e pesquisa, e pessoas físicas. A expressão dessa diversidade, isto é, dos meios e das manifestações culturais, tornou a reunião de julgamento das ações um momento rico e emocionante, pela certeza de que há muitos que trabalham pelo fortalecimento da promoção e preservação do patrimônio cultural brasileiro.”

ANA MARIA PESSOA DOS SANTOS, DIRETORA DO CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é a mais importante promoção de valorização das inúmeras ações de proteção e divulgação da memória brasileira. Ao reunir e prestigiar anualmente iniciativas diversas, sejam elas de feição artesanal, cotidiana, comunitária, tecnológica, institucional ou empresarial, o Prêmio se confirma como um instrumento indispensável para o encontro renovado do país com suas tradições e expressões culturais.”

ANA PAULA SANTOS FERNANDES, ASSISTENTE DA SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“É com muita satisfação que representei a Secretaria Especial de Política da Igualdade Racial, na Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2005. O propósito é louvável, este encontro recebeu uma avaliação positiva e participante, de cunho nacional com temáticas que são fundamentais na agenda social do nosso país. O propósito é digno, de forma a dar oportunidade a ações serem viabilizadas.

Este intercâmbio é extremamente necessário, pois acreditamos que deve escutar as vozes da sociedade civil organizada, que têm experiência e conhecimento acumulado. Esta combinação de participantes relevou-se de grande riqueza. Agradeço a oportunidade de participar de tão relevante evento e parablenzo.”

ANDREY ROSENTHAL SCHLEE, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E HISTÓRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO E DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é, e sempre será, um grande orgulho e uma rara oportunidade de aprendizado. Por um lado homenageamos Rodrigo e todos aqueles que desde 1937 vêm lutando pela preservação da memória nacional; por outro, podemos avaliar – com olhos de quem quer dar valor – as mais variadas ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial brasileiro. Ao todo 69 foram previamente selecionadas por Comissões Regionais. O Brasil esteve representado com todas as suas nuances e distorções. Tivemos ações encaminhadas por comunidades organizadas e ações levadas a cabo por um único cidadão. Projetos apoiados por grandes empresas nacionais e projetos financiados por associações comunitárias locais. Valorizamos obras de grande erudição e obras de cunho fortemente vernacular. Dos Seringueiros do Cazumbá à favela da Maré – passando pela obra completa de Candido Portinari –, o Brasil esteve aqui! Um Brasil distinto, criativo e democrático em suas formas de produção cultural. Um Brasil que deve continuar distinto, criativo e democrático em suas práticas de preservação cultural.”

CARLOS ALBERTO XAVIER, ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

“Natureza: o frágil patrimônio da humanidade. Não há mais dúvidas sobre o crescente desequilíbrio da natureza, tão evidente nos últimos tempos; entre os poucos elementos do planeta vivo que podem atuar para controlar ou evitar



nal de Avaliação

os perigos que ameaçam o sistema global, está a própria humanidade. Não podemos mais confiar na toda poderosa Mãe Natureza para reparar nossos erros.

O Brasil nasceu e se desenvolveu dentro de uma visão utilitarista da natureza, a começar pelo nome herdado de seu primeiro ciclo econômico predatório. Por isso, especialmente no Brasil é importantíssimo o reconhecimento de exemplos, valores e práticas que resguardem o patrimônio cultural.

A cada ano o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade reconhece alguns desses exemplos, seja nas tarefas de identificação, registro, restauro, conservação, seja nas atividades de educação e divulgação do patrimônio cultural do Brasil. Esse acervo de boas práticas contribui, certamente, para que a responsabilidade pela conservação do patrimônio seja cada vez mais entendida não apenas como uma missão do Estado, mas de todos os usufrutuários da herança que recebemos e que devemos legar aos que virão depois de nós.”

CAROLINA JULIANI DE CAMPOS, CONSULTORA DA UNESCO PARA O MINISTÉRIO DO TURISMO NA ÁREA DE TURISMO CULTURAL

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma iniciativa exemplar de valorização das iniciativas em prol do patrimônio cultural. O reconhecimento de ações ímpares nessa área e a divulgação para a sociedade brasileira são medida salutar para a multiplicação de experiências de sucesso no país.

Participar desta premiação foi uma grande satisfação pessoal e profissional e a oportunidade de ver concretizadas idéias e ações de grande valor para cultura brasileira. Congratulamos o Iphan pela iniciativa e especialmente a cada um dos vencedores pelos brilhantes trabalhos desenvolvidos.”

HELENA DODD FERREZ, COORDENADORA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

“Não é comum, na vida profissional, ter-se o privilégio de participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. O Brasil é país repleto de bens culturais, nem sempre cuidados como merecem por tudo o que significam. Para grande alegria de nosso povo há pessoas que despontam em seus esforços, com o fim de manter para usufruto de todos o que é de todos. Eis aí um sentido maravilhoso desse prêmio e uma razão para envidar positivamente os que dele participam de alguma forma, promovendo-o, escolhendo os que o merecem ou entregando. Felizmente, na qualidade de representante da Funarte, pude ser um dos que participaram da escolha.”

PE. JURANDYR AZEVEDO ARAÚJO, ASSESSOR NACIONAL DA PASTORAL AFRO-BRASILEIRA DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade será sempre um incentivo à cultura. Neste ano de 2005 tivemos muitos trabalhos, não só artísticos, mas que ajudarão na preservação da cultura e do patrimônio cultural. Gostei do fato de que muitos trabalhos apresentaram o nosso povo pobre, excluído, indígena e negro. Todos vivem com muita garra, acreditam na vida e nos valores de suas tradições. Talvez seja ainda necessário incentivar o povo cigano a participar do Prêmio. Sou favorável, com algumas modificações no regulamento, que este Prêmio seja mais amplamente divulgado. Obrigado pela oportunidade.”

JUREMA DE SOUSA MACHADO, COORDENADORA DE CULTURA DO ESCRITÓRIO DA UNESCO NO BRASIL

“Embora este seja um fenômeno que vem se delineando há vários anos, a análise das candidaturas de 2005 deixou patente o quanto o tema do Patrimônio se enriqueceu, ampliou horizontes e adentrou novos segmentos. A solidez do Prêmio e a liderança do Iphan no campo do pensamento sobre a preservação atraíram um conjunto de projetos representativos do que o país vem produzindo de melhor, num espectro que vai da antropologia e das ciências sociais à especificidade das técnicas de restauro. O desafio está posto, tanto para o Iphan quanto para o seu Prêmio, de consolidar e se beneficiar dessa construção de várias décadas.”

LÓLA MEDEIROS NETTO RIBEIRO, PROGRAMA MONUMENTAL/ MINISTÉRIO DA CULTURA

“Considero de suma importância a criação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade com o intuito de valorizar as ações de preservação da cultura brasileira em diversas categorias, seja no âmbito de pessoas físicas ou jurídicas, de instituições públicas ou privadas.

Como o trabalho desenvolvido por Rodrigo Melo Franco de Andrade, pioneiro na política de preservação e valoração do nosso patrimônio histórico, muitas ações merecem hoje destaque nesta luta, dignas de registro, divulgação e reconhecimento público. A seleção de ações valorosas no fortalecimento da identidade brasileira dá continuidade, fortalece e engrandece o pensamento dos pioneiros na construção da identidade cultural brasileira.

Foi gratificante participar do júri de seleção da indicação dos premiados para o ano de 2005, principalmente por ter acesso às inúmeras iniciativas que se desenvolvem no país em prol da preservação do nosso patrimônio cultural. É uma pena que tenhamos sempre de restringir as escolhas.”





A Comissão Nacional de Avaliação

MARGARETH MATIKO UEMURA, COORDENADORA DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS DA SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS URBANOS DO MINISTÉRIO DAS CIDADES

“Foi com grande honra e satisfação que participei do corpo de jurados do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade como representante do Ministério das Cidades. É inegável a relevância e o significado que o Prêmio aporta para as ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro, assim como a sua importância enquanto instrumento de publicização dessas ações. As ações apresentadas oferecem uma amostra da riqueza e da diversidade das iniciativas que buscam proteger e disseminar a memória social do Brasil. A excelência dos trabalhos selecionados retrata esta realidade.

Foi enriquecedor o processo de discussão durante a difícil tarefa de escolher os projetos mais significativos, tanto pela qualidade dos trabalhos mencionados, como pelo aprendizado durante a avaliação coletiva que contou com uma equipe de profissionais qualificados nas diversas áreas de conhecimento. Parabenizamos o Iphan pela organização, pela excelente condução do processo e pelo mérito em divulgar por meio do Prêmio iniciativas tão valiosas.”

MARIA APARECIDA DE VRIES MÁRSICO, CHEFE DA DIVISÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

“Foi com grande prazer que participei, pela primeira vez, da reunião da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Conhecidora da importância do Prêmio pude constatar a seriedade e dedicação dos trabalhos da comissão julgadora, responsável pela avaliação e premiação. Tarefa árdua diante da qualidade das ações apresentadas e, principalmente, pela responsabilidade de selecionar o projeto a ser contemplado, por ter o Prêmio Rodrigo se firmado no circuito cultural do país como um reconhecimento por uma atividade técnica de caráter excepcional na área do patrimônio cultural. As ações contemplam as mais diversas atividades culturais, sendo bem representativas do que de melhor se efetua na área de patrimônio no país.”

MARIA JOSÉ GUALDA OLIVEIRA, ANALISTA AMBIENTAL DA COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS/IBAMA

“Os projetos que concorreram ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/2005 representam uma pequena mostra da importância da participação das comunidades na preservação de seu patrimônio cultural. A criação da Associação dos Seringalistas do Cazumbá, no Acre, no sentido de preservar a identidade do seringueiro, o padrão de organização de seu espaço territorial e o direito de viver com a floresta é apenas um exemplo da importância

e qualidade dos projetos apresentados. Essa iniciativa do Iphan vem contribuindo, certamente, para ampliar a participação da sociedade na proteção e divulgação de suas riquezas culturais.”

MARTHA ROSA QUEIROZ, CHEFE DE GABINETE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é um espaço privilegiado para apresentação, visibilização e valorização do trabalho de agentes promotores e defensores do patrimônio cultural brasileiro.”

DEPUTADO PAULO DELGADO (PT/MG), PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

“Sentimo-nos honrados na condição de relatores deste Prêmio, que presta homenagem ao fundador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e aos ideais por ele sustentados. A premiação, instituída em sete categorias, tem o intuito de incentivar iniciativas no campo da proteção, preservação e divulgação dos bens culturais. Entendemos que essas iniciativas sejam fundamentais para assegurar às gerações futuras o acesso ao patrimônio da cultura em nosso país - em especial àqueles bens que hoje se encontram sob risco de deterioração e desaparecimento.”

ROBERTO MUNIZ BARRETO DE CARVALHO, CHEFE DO SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E ACERVO DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO/CNPQ

“Participar, mais uma vez, como jurado do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi um enorme prazer e uma grande honra. Honra por poder fazer parte de uma atividade de grande significado para a preservação da cultura nacional e prazer por rever colegas jurados e o pessoal do Iphan, por aprender mais um pouco sobre a diversidade e multiplicidade das ações que são realizadas quotidianamente em nosso país, em defesa da cultura e do patrimônio nacional; e por poder verificar o crescimento e importância dessa premiação.

Nas duas edições do prêmio em que participei como jurado pude verificar o crescimento do número de ações concorrendo à premiação, bem como a qualidade dessas ações, o que revela o maior envolvimento da população na preservação de seu patrimônio cultural e histórico.

Ao analisar e julgar as ações encontramos desde o professor de uma escola pública de uma cidade do interior do Brasil a grandes empresas e agentes públicos buscando soluções criativas, realizando trabalhos de pesquisa rigorosos e de mérito, mobilizando comunidades, encontrando soluções para que nosso rico patrimônio cultural e histórico não apenas seja preservado, mas continue cada vez mais vivo e significativo.



Música Popular



INEZITA BARROSO

Falar de Inezita Barroso é falar da história da música regional brasileira. Um dos nossos maiores patrimônios vivos, aquela que conta e canta o Cururu, o Cateretê e todas as modas e danças brasileiras. Ela pode cantar tanto uma chula gaúcha quanto uma música de pastoril nordestino.

Inês Madalena Aranha de Lima, esta grande cantora, nasceu em São Paulo em 4 de março de 1925. Começou a cantar e estudar violão aos sete anos, e aos 11 iniciou seu aprendizado de piano. Estreou como cantora em 1950, na Rádio Bandeirantes, de São Paulo, a convite de Evaldo Rui. Participou em seguida da transmissão inaugural da TV Tupi e trabalhou como cantora exclusiva da Rádio Nacional, de São Paulo, transferindo-se mais tarde para a Record.

Emprestou sua voz e sua beleza de atriz a vários filmes brasileiros entre os quais, *Ângela*, dirigido por Tom Payne e Abílio Pereira de Almeida (1950); *Destino em Apuros*, dirigido por Ernesto Remani; *Mulher de Verdade*, dirigido por Alberto Cavalcanti (1953); *É Proibido Beijar*, de Ugo Lombardi; *O Craque*, de José Carlos Burle (1954).

Recebeu o prêmio Roquete Pinto, como melhor cantora de rádio da música popular brasileira, e o prêmio Guarani, como melhor cantora em disco, apresentou-se semanalmente em programas folclóricos na TV Record, de São Paulo.

Atuou no filme *Carnaval em lá maior* (direção de Ademar Gonzaga) e, como atriz e cantora, representou o Brasil no Festival de Cinema de Punta del Este, Uruguai, viajando em seguida ao Paraguai. Foi novamente premiada com o Roquete Pinto e ainda com o Saci, como melhor atriz de cinema.

Gravou vários discos com repertório folclórico entre eles *Canta Inezita*, *Coisas do Meu Brasil* e *Lá Vem o Brasil*. Nessa época, Jean Louis Barrault, Marian Anderson, Vittorio Gassmann e Roberto Ingles, em visita ao Brasil, levaram seus discos para a Europa, onde foram divulgados nas principais emissoras.

Seus dois discos seguintes foram *Vamos Falar de Brasil* e *Inezita Apresenta*, reunindo neste último composições de Babi de Oliveira, Juracy Silveira, Zica Bérigami, Leyde Olivé e Edvina de Andrade, do folclore baiano, mineiro e paulista. Lançou, ainda, os discos *Eu Me Agarro na Viola*, *Inezita Barroso*, *O Melhor de Inezita*, *Clássicos da Música Caipira Volume 1 e 2*, *Modinhas*, *Inezita em Todos os Cantos*, *Jóias da música sertaneja 2* e *Inezita Barroso*, a *Incomparável*.

Em 1969 ganhou troféu do I Festival de Folclore Sul-Americano, em Salinas, Uruguai. Em 1970 produziu um documentário que representou o Brasil na Expo70, no Japão. Realizou programas especiais para o Uruguai, Paraguai, EUA, Israel, antiga URSS, França e Itália. A partir de 1980 passou a comandar o programa *Viola, minha Viola* na TV Cultura, de São Paulo. Desde 1990 faz a apresentação e a direção musical e folclórica do programa *Estrela da Manhã*, da Rádio Cultura AM, de São Paulo.

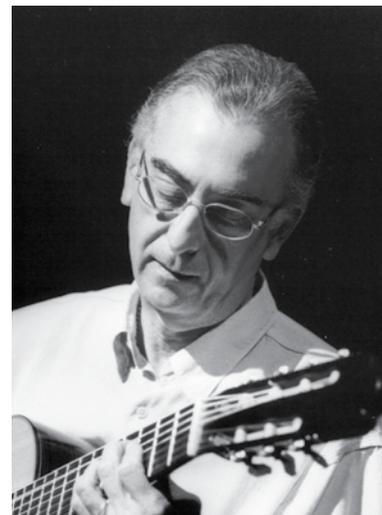
THEO DE BARROS

O maestro Theofilo Augusto de Barros Neto, ou Theo de Barros, como é conhecido, é um dos maiores violonistas e arranjadores brasileiros. Começou sua carreira integrando grupos musicais como o quarteto formado pelo pianista César Camargo Mariano, Flavinho no trompete, Escalante na bateria e ele no contrabaixo, tocando na boate Lancaster, em São Paulo. Tocou violão no grupo musical Sabá Quarteto.

Já professor de violão começa a compor. Quem não se lembra de *Menino das Laranjas* e *Disparada*, seus maiores sucessos?

Formou o Trio Novo com a participação de Heraldo do Monte e Airton Moreira, que depois transformou-se em quarteto com a entrada de Hermeto Pascoal. Compôs trilhas musicais para teatro, sendo responsável pela produção e arranjos de quatro discos *Música Popular do Centro Oeste*, parte da coleção lançada pela Gravadora Marcus Pereira, que mapeou a *Música Popular Brasileira*.

Em 1964 compôs *Aninha* e *Zé Mineiro* e





ganhou o Troféu Índio de Prata da TV Tupi, com Maria e Mar (Sílvia Maria) e gravou, no LP O Toque Inconfundível de Walter Wanderley, e Menino das Laranjas, que no ano seguinte, foi gravado também por Elis Regina.

Dirigiu e compôs músicas para muitas peças teatrais, como Arena Conta Tiradentes, de Augusto Boal e G. Guarnieri, com músicas suas, de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Sidney Miller. Com a música Desafio empatou o primeiro lugar com outras duas concorrentes no Festival da Viola da TV Tupi e gravou mais um LP, fazendo em 1971 arranjos para o LP de Chico Maranhão e para o de Carlos Lyra, além da direção musical de Abelardo e Heloisa.

Em toda a sua trajetória como diretor musical e violonista Theo de Barros lançou inúmeras músicas e espetáculos. Vem atuando também na área publicitária e jornalística mostrando a mesma criatividade e genialidade de suas composições e arranjos.

Em sua carreira, fez mais de 2000 jingles.

ROBERTO CORRÊA



É violeiro, compositor e pesquisador, formado em Música pela Universidade de Brasília, é o mais importante nome da viola atualmente, sendo uma referência nacional e internacional para o gênero. A trajetória desse artista foi fundamental para que a viola adquirisse o status de instrumento

solista. Suas composições e interpretações têm levado a música do Sertão aos palcos do mundo inteiro.

Quando estava na universidade descobriu sua paixão pela viola e integrava o grupo Olho D'Água. A partir de 1983 iniciou sua carreira profissional como violeiro apresentando toda a sonoridade da viola caipira e da viola de cocho, explorando seus recursos.

Entre suas principais realizações destaca-se o recital Parecença no Teatro Galpão em Brasília, cuja apresentação marca o lançamento de seu livro Viola Caipira, resultado de anos de pesquisa. A convite de Hermínio Bello de Carvalho participou do Projeto Pixinguinha ao lado do Quinteto Violado. Realizou recital no IV Encontro Nacional de Pesquisadores da MPB, na Sala Funarte, Rio de Janeiro e apresentou-se nos programas Som Brasil da TV Globo e Viola, Minha Viola da TV Cultura.

Apresentou seu trabalho em recitais e oficinas no Brasil e em países como Japão, China, Alemanha, além dos convites

para representar oficialmente o governo brasileiro na Itália, Portugal, México, Chile, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá e Venezuela.

Gravou vários discos entre os quais: Viola Caipira, Um Pequeno Concerto; Viola Caipira – Brazil; Viola Andarilha; Urobóro; Crisálida; participou, como instrumentista e arranjador, ao lado de Inezita Barroso, dos CDs Voz e Viola e Caipira de Fato, tendo, este último ganhado o Prêmio Sharp.

O compromisso de Roberto Corrêa com a cultura interiorana e com a viola certamente transmite, a todos, o mistério e a tradição do Brasil Central, e sua música, inovadora e original, é, por fim, a própria alma do sertão brasileiro.

QUARTETO DE BRASÍLIA

Fundado em 1986, o Quarteto de Brasília já realizou turnês pelo Brasil, EUA, países do Mercosul, Ásia e Europa e foi laureado com os Prêmios Sharp, Fundação Ok, Ordem do Mérito Cultural do Distrito Federal e IX Prêmio Carlos Gomes como destaque em música de Câmara de 2004. Participou dos principais festivais de música do Brasil



tais como Campos do Jordão, Curso Internacional de Verão de Brasília, Festival de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora, Festival de Londrina, Virtuose em Recife, Festival de Música de Câmara de Curitiba, Music Mountain Festival USA entre outros.

Sua discografia inclui oito títulos (8 CD's), com obras de Villa-Lobos, Ravel, Dvorák, Carlos Gomes, Guerra-Peixe, Clássicos da MPB, Henrique Oswald, Luis de Freitas Branco, Arthur Bliss e Glinka;

Seus integrantes são músicos de alto gabarito e respeitabilidade no cenário erudito nacional sejam como professores, solistas e ainda músicos de câmara e das principais orquestras sinfônicas brasileiras. São eles, Ludmila Vinecka e Cláudio Cohen nos violinos, Billy Geier na viola e Guerra Vicente no violoncelo.

Todos os textos sobre os músicos foram extraídos das suas páginas na internet.

MÚSICOS CONVIDADOS

Ricardo Vasconcelos - contrabaixo; Chromácio Leão - trompa; Paulo Magno - flauta e sax e Ednei Riela - bateria.





Créditos

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA CULTURA

Gilberto Gil Moreira

PRESIDENTE DO IPHAN

Antonio Augusto Arantes Neto

CHEFE DE GABINETE, INTERINO

Rogério Carvalho

PROCURADORA-CHEFE FEDERAL, INTERINA

Tereza Beatriz da Rosa Miguel

DIRETORA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL

Márcia Sant'Anna

DIRETOR DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO,

INTERINO

Cyro Illídio Correa de Oliveira Lyra

DIRETOR DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

José do Nascimento Junior

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO,

INTERINO

Fernando César Azeredo

COORDENADORA-GERAL DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E

REFERÊNCIA

Lia Motta

COORDENADORA-GERAL DE PROMOÇÃO

Grace Elizabeth

CONSELHO CONSULTIVO

Ângela Gutierrez

Arno Wöhling

Breno Bello de Almeida Neves

Ítalo Campofiorito

Joaquim de Arruda Falcão Neto

José Liberal de Castro

Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès

Marcos Castrioto de Azambuja

Marcos Vinícios Vilaça

Maria Cecília Londres Fonseca

Maria José Gualda de Oliveira

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Nestor Goulart Reis Filho

Paulo Affonso Leme Machado

Paulo Ormindo David de Azevedo

Roque de Barros Laraia

Sabino Machado Barroso

Sérgio Alex Kugland de Azevedo

Suzanna do Amaral Cruz Sampaio

Synésio Scofano Fernandes

Thomaz Jorge Farkas

Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes

SUPERINTENDENTES REGIONAIS

Maria Bernadete Mafra de Andrade

1ª SR - Amazonas/Roraima

Maria Dorotéa de Lima

2ª SR - Pará/Amapá

Kátia Santos Bogéa

3ª SR - Maranhão

Romeu Duarte Junior

4ª SR - Ceará

Frederico Faria Neves Almeida

5ª SR - Pernambuco

Thays Pessotto de Mendonça Zugliani

6ª SR - Rio de Janeiro

Eugênio de Ávila Lins

7ª SR - Bahia

Eliane Maria Fonseca Carvalho

8ª SR - Sergipe/Alagoas

Haroldo Gallo

9ª SR - São Paulo

José La Pastina Filho

10ª SR - Paraná

Dalmo Vieira Filho

11ª SR - Santa Catarina

Ana Lúcia Goelzer Meira

12ª SR - Rio Grande do Sul

Fabiano Lopes de Paula

13ª SR - Minas Gerais

Salma Saddi Wares de Paiva

14ª SR - Goiás/Tocantins/Mato Grosso

Alfredo Gastal

15ª SR - Distrito Federal

Luiz Leite

16ª SR - Rondônia/Acre

Lauzanne Leão Ferreira

17ª SR - Alagoas

Maria Margareth Ribas Lima

18ª SR - Mato Grosso do Sul

Diva Maria Freire Figueiredo

19ª SR - Piauí

Eliane de Castro Machado Freire

20ª SR - Paraíba/Rio Grande do Norte

Tereza Carolina Frota de Abreu

21ª SR - Espírito Santo

DIRETORES DE MUSEUS E CENTROS CULTUAIS

Paulo Estellita Herkenhoff Filho

Museu Nacional de Belas Artes

Vera Lúcia Bottrel Tostes

Museu Histórico Nacional

Maria de Lourdes.Parreiras Horta

Museu Imperial

Ricardo Vieira de Castro

Museu da República

Turibio Santos

Museu Villa-Lobos

Vera Maria Abreu de Alencar

Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya

Rui Mourão

Museu da Inconfidência

Denise Grinspum

Museu Lasar Segall

Helio de Queiroz Boudet Fernandes

Museu de Biologia Professor Mello Leitão

Claudia Márcia Ferreira

Centro Nacional de Folclore Cultura Popular

Lauro Augusto de Cavalcanti

Paço Imperial

Robério Dias

Sítio Roberto Burle Marx

Evelina Grunberg

Museu da Abolição/PE

Laudessi Torquato Soares

Museu de Arqueologia de Itaipu/RJ

Júlio César Neto Dantas

Museu de Arte Sacra de Paraty/RJ

Dolores Brandão Tavares

Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio/RJ

Fátima Bevilacqua

Museu Casa de Benjamim Constant/RJ

Isabel Cristina C. da Rocha Ferreira

Museu Casa da Hera de Vassouras/RJ

Cosme Santiago

Museu Casa dos Sete Candeeiros/BA

Maria do Socorro Borges

Museu de Cachoeira/BA

Daisy Lucid Bortoleto Galdino

Museu Casa Coronel Joaquim Lacerda/PR

Lourdes Rossetto

Museu Victor Meirelles/SC

Letícia Brandt Bauer

Museu das Missões/RS

Fábio Cordeiro de Melo Franco

Museu Regional Casa dos Ottoni/MG

Alexandre Salles Pimenta

Museu do Ouro/MG

Lílian Aparecida Oliveira

Museu do Diamante/MG

Teresa Cristina Novais Ferreira

Museu Regional de Caeté/MG

Maria de Fátima L. Vasconcelos

Museu Regional de São João Del Rey/MG

Noemia Maria da Fonseca

Museu das Bandeiras/GO

Antolinda Baia Borges

Museu de Arte Sacra da Boa Morte/GO

COORDENAÇÃO-GERAL DO PRÊMIO

Grace Elizabeth e Graça Mendes

PRODUÇÃO

Léa Scatruin

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Alcimar Nascimento, Guilherme Mello, Lidiane Santos,

Luciane Mendes, Mariley Oliveira, Tadeu Gonçalves e

técnicos e superintendentes das regionais do Iphan.

COLABORADORES

Adriano Moreno, Ana Carmem Jara Casco, Aristides

Oliveira, Carmem Amorim, Clara Pereira, Fernando

César, Eloísa Fontana, Henrique Martins, Letícia Sousa,

Lia Carmo, Marcio Vianna, Marco Dy Carlo, Maria José

Moura, Ruy César Azeredo, Sara Campos.

PRODUÇÃO DA CERIMÔNIA

DIREÇÃO EXECUTIVA

Beatriz Souto

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Sergio Bacelar

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Guilherme Reis

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Carin Dreyer, Cíntia Sepúlveda, Juliana Costa, Marta

Aguari e Verônica Dias

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Rodrigo Machado, Rita Fernandes e Tania Bernucci

SONORIZAÇÃO

Matrix Áudio e Iluminação

ILUMINAÇÃO

Dalton Camargos

REDAÇÃO E REVISÃO

Graça Mendes e Grace Elizabeth

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Comissões Regionais e Comissão Nacional de Avaliação

do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, equipe do

Teatro Nacional Cláudio Santoro, Henrique Oswald e

Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiane Dias - Raruti Comunicação e Design

FOTO DA CAPA

César Barreto e Banco de Imagens/Iphan.

A foto da capa faz parte da exposição Antes-Histórias da

Pré-História - Centro Cultural

Banco do Brasil.

FOTOLITO E IMPRESSÃO

Gráfica Starprint

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

NACIONAL

SBN Quadra 2 Bloco F Edifício Central Brasília.

Cep: 70040-904 Brasília - DF

Telefones: (61) 414.6176, 414.6186, 414.6199

Faxes: (61) 414.6126 e 414.6198

www.iphan.gov.br

webmaster@iphan.gov.br



AÇÕES PRÉ-SELECIONADAS EM 2005

Concorreram ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em sua fase final 69 ações.

APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Viver o Desterro, da Companhia Vale do Rio Doce.
Laboratório de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Caxias.
Programa de Revitalização do Patrimônio de Itabira, da Prefeitura Municipal de Itabira/MG.

DIVULGAÇÃO

Resgate da Memória de Júlio Cezar Ribeiro de Souza, de Luiz Carlos Bassalo Crispino.
Olinda – Arte em Toda Parte – Olinda/PE, do Instituto Mobiliza – Educação, Cultura e Cidadania.
Revista Museu, da Revista Museu – Clube de Idéias.
Será que Você Sabe?, do Centro de Estudos Raízes do Recôncavo.
Museu de Rua Ponte do Imperador Dom Pedro II, da Prefeitura Municipal de Aracaju – Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes.
Coleção Terra Paulista: Histórias, Arte, Costumes, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.
Exposição 70 Anos de Londrina – O Povo que Fez e Faz Londrina/PR, do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss/UEL.
Florianópolis a 10ª Ilha dos Açores – o encontro das origens, de Joel Pacheco.
Negro Isidoro: O Mártir, do Grupo Teatral Tempos Modernos.
I Encontro Afro Goiano, do SEBRAE/GO.
Aquidauana tem muito mais História, de Hermenegilda Corrêa Bueno.
Revista Artestudio - Arquitetura, Decoração e Resgate do Patrimônio Histórico, da Revista Artestudio.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Gravação do CD União dos Povos, da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia.
Urublues, de Miguel Takao Chikaoka.
Educação Patrimonial no Município de Tauá/CE, da Fundação Bernardo Feitosa.
Fábrica Cultural e Implantação de Cooperativas de Prestadores de Serviços, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher.
Projeto Grãos de Luz e Grão: a tradição viva, da Associação Grãos de Luz.
Lavadeiras do Piauí, de Andréa Cardoso Oliveira Santos.
Educação Patrimonial como Tema Transversal, de Maria Cândida Castro Tofeti.
Contos Folclóricos do Brasil, da Olaria Projetos de Arte e Educação.
Brincando com o Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas/ Instituto de Letras e Artes.
De Criança para Criança, do Conselho de Crianças de Pitangui.
Olaria – da argila à construção civil, do Colégio Estadual Serafim de Carvalho.
Nas Trilhas dos Guaranis – Cauás, de Edis Batista da Silva.
Conhecendo o Patrimônio Histórico e Artístico Potiguar, da Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco/RN.
Construindo Olhares sobre o Centro Histórico da Cidade de Vitória, de Andréa Aparecida Della Valentina de Rezende.

INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Inventário dos Azulejos de São Luís do Maranhão, da Sociedade de Amigos do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho.
Projeto de Organização do Acervo de Capistrano de Abreu, do Instituto do Ceará.
Proposição para um roteiro de estudos, publicações, homenagens e comemorações do sesquicentenário de Horácio Hora, da Proponente: Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe.
Criação de um Sistema Informatizado de Catalogação de Acervos, de Ana Maria Costa Leitão Vieira.

Ruínas de São Francisco: dois séculos de história e mito, de Maria Lúcia Vianna Baptista Borges.

A Escultura Pública de Porto Alegre, de José Francisco Alves de Almeida.
La Mezza Notte: O Lugar Social do Músico Diamantinense e as Origens da Vesperata – 1751 / 1859 / 1997, de Antonio Carlos Fernandes e Wander Conceição.

Inventário do Patrimônio Histórico de Corumbá com o emprego de Sistema de Informações Geográficas, de Joelson Gonçalves Pereira.
Memória, Cidadania e Lugar, de Jovanka Baracuchy Cavalcanti Scocuglia.

PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Restauração da Praça Gonçalves Dias, do Instituto Municipal da Paisagem Urbana.
Restauração dos Painéis Modernistas da Fiocruz, do Departamento de Patrimônio Histórico / Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz.
Transposição do Mural de Jenner Augusto do Antigo Hotel Palace para o Teatro Arnaldo Rollemberg Garcez (Atheneu), da AM Restauro – Restauração e Construção Civil Ltda.
Preservação dos Engenhos de Farinha e Criação do Museu Histórico na Comunidade de Bombinhas, de Rosane Luchtenberg.
Patrimônio Edificado: Orientação para sua preservação, do Iephae-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.
Restauração das Instalações Externas da Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras, da Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras.
Casa Suçupara, da Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura Municipal de Palmas/TO.
Moinho Cultural Sul-Americano, do Instituto Homem Pantaneiro.
Casa de Cultura de Teresina: Preservando a Memória da Cidade, da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.
EMPAO – Escola Multidisciplinar Profissionalizante de Artes e Ofícios, do Instituto Goia.

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

O Patrimônio Arqueológico de Malhada Grande, Paulo Afonso, Bahia: Localização, Preservação e Conservação, do Museu da Arqueologia de Xingó/Universidade Federal de Sergipe.
Caminhos a Trilhar, da Escola de Ensino Básico e Profissional Fundação Bradesco/SP.
Museu de História Natural Capão da Imbuia, do Museu de História Natural Capão da Imbuia do Departamento de Zoologia da Secretaria Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura de Curitiba.
Gravuras de Fernando Thommen, de Fernando Thommen Dias.
Salvaguarda e Conservação de Sítios de Arte Rupestre, da Universidade Federal do Piauí.

SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari, de Albertinho Leão, pela Coordenação da Festividade de São Sebastião.
Brinquedos Encantados, de José Albani Ramos de Souza.
Responde a Roda Outra Vez: música tradicional de Pernambuco e da Paraíba no trajeto da missão de 1938, do Núcleo de Etnomusicologia da Universidade Federal de Pernambuco e Laboratório de Estudos da Oralidade da Universidade Federal da Paraíba.
Projeto Tocadores – homem, terra, música e cordas, da Olaria Projetos de Arte e Educação.
Tecendo Memórias, da Prefeitura Municipal de Ivoti/RS.
Brasil dos Ofícios Geraes: o homem é coração e mão, de Marlette Aparecida Resende de Menezes.
Projeto Sapicua Pantaneiro, de Claudia Medeiros.
Registros Etnográficos no Rastro da Missão de Pesquisas Folclóricas – Paraíba - 1999/2004, de Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala.
Projeto Congo na Escola, do Centro Cultural Caieiras – CECAES.

Produção

Apoio

Realização



Ministério
da Cultura

